

A oficina do Pará para Desenvolvimento da Metodologia de Avaliação das Salvaguardas de REDD+ (02/05 - 04/05 em Belém)



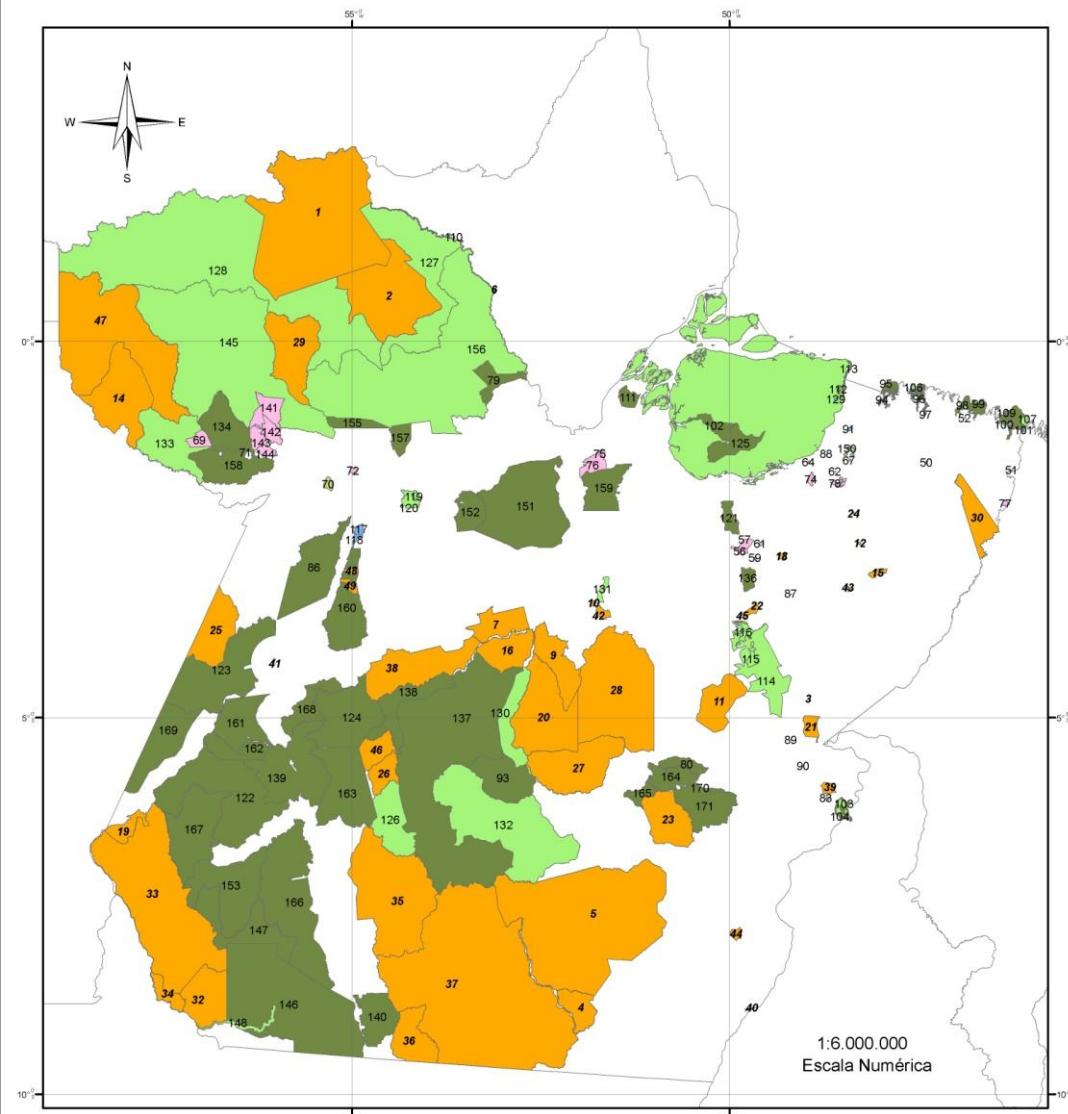
IDEFLOR-BIO (Lei Estadual 8.096, de 1º de Janeiro de 2015).

- Exercer a gestão das florestas públicas para produção sustentável e da biodiversidade.
- Exercer a gestão da política estadual para produção e desenvolvimento da cadeia florestal,
- Exercer a execução das políticas de preservação, conservação e uso sustentável da biodiversidade, da fauna e da flora terrestres e aquáticas do Estado do Pará.
- Apoiar a implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI, por meio de parceria estratégica com a FUNAI e demais organismos e entidades competentes, ações de proteção, recuperação, conservação e o uso sustentável dos recursos naturais dos territórios indígenas e unidades de conservação estaduais ocupadas por povos indígenas



Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de Meio Ambiente
Diretoria de Áreas Protegidas
Coordenadoria de Ecossistemas

Mapa de localização
Terras Indígenas e áreas Protegidas
no Estado do Pará



Elaboração:
Gerência de Proteção do Meio Físico - GEMFI (2011)

Autor:
CARMO, Anderson T. (2011)

Formato:

IBAMA - GeoPará - SEMA/Pará - IBGE - FUNAI

Datum de Referência
Horizontal: SAD 69

Federais

- 81 APA Praia do Sapo
- 82 APA Bom Jardim/Passa Tudo
- 83 APA de Barreiro das Antas
- 104 APA São Geraldo do Araguaia
- 122 APA do Tapajós - Área 2
- 153 APA do Tapajós - Área 1
- 154 APA do Tapajós - Área 2
- 170 APA do Igarapé Gelado
- 79 ESEC do Jarí
- 137 ESEC da Terra do Meio
- 155 FLONA de Mulata
- 157 FLONA de Mulata
- 158 FLONA Saracá-Taquera
- 159 FLONA Caxiuanã
- 160 FLONA Tapajós
- 161 FLONA Itaituba 2
- 162 FLONA Itaituba 1
- 163 FLONA Altamira
- 164 FLONA Tapirapé-Aquiri
- 165 FLONA Itacaiúnas
- 166 FLONA do Jamaxim
- 167 FLONA do Crepori
- 168 FLONA do Trairão
- 169 FLONA do Amanã
- 171 FLONA Carajás
- 93 Parque Nacional da Serra do Pardo
- 110 Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque
- 123 Parque Nacional do Amazoná
- 139 Parque Nacional do Jamanxim
- 147 Parque Nacional do Rio Novo
- 80 REBIO do Tapirapé
- 134 REBIO do Rio Trombetas
- 140 REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo
- 85 RESEX Maracanã
- 95 RESEX Mâe Grande de Curuçá
- 84 RESEX Soure
- 86 RESEX Tapajós-Arapiuns
- 94 RESEX do São João da Ponta
- 96 RESEX Maracanã
- 97 RESEX Chocoré-Mato Grosso
- 98 RESEX Marinha de Tracuateua
- 99 RESEX Marinha de Caeté-Taperapuá
- 100 RESEX Xaré Peroba
- 101 RESEX Gurupi-Priá
- 102 RESEX Mapuá
- 111 RESEX Itapuá-baquia
- 112 RESEX Soure
- 113 RESEX Soure
- 121 RESEX Aricóca Pruanã
- 124 RESEX Riozinho do Anfísio
- 125 RESEX Terra Grande Pracuúba
- 136 RESEX Ipau-anilzinho
- 138 RESEX do Rio Iriri
- 151 RESEX Verde para Sempre
- 152 RESEX Renascer
- 146 Áreas das Forças Armadas

Terras Indígenas

- 1 Parque do Tumucumaque
- 2 Rio Paru D'Este
- 3 Nova Jacundá
- 4 Badjonkore
- 5 Kayapó
- 6 Waiapi
- 7 Arara
- 8 Karajá Santana do Araguaia
- 9 Koatinemo
- 10 Paquipamba
- 11 Parakaná
- 12 Tembé
- 13 Turé/Mariquita
- 14 Nhamundá/Mapuera
- 15 Sarauá
- 16 Kararaó
- 17 Praia do Mangue
- 18 Anaméb
- 19 Sai-Cinza
- 20 Araweté Igarapé Ipxuna
- 21 Mae Maria
- 22 Trocará
- 23 Xikrin do Rio Catete
- 24 Turé/Mariquita II
- 25 Andirá-Maraú
- 26 Kuruaya
- 27 Apyterewa
- 28 Trincheira Bacaja
- 29 Zo'ê
- 30 Alto Rio Guamá
- 32 Cayabi
- 33 Munduruku
- 34 Cayabi
- 35 Baú
- 36 Panará
- 37 Menkragnoti
- 38 Cachoeira Seca
- 39 Sororó
- 40 Maranduba
- 41 Praia do Indio
- 42 Arara da Volta Grande do Xingu
- 43 Barreirinha
- 44 Las Casas
- 45 Trocará
- 46 Xipaya
- 47 Trombetas/Mapuera
- 48 Bragança-Marituba
- 49 Munduruku-Taquara

Estaduais

- 106 A.P.A. de Algodoal-Maiandeuá
- 105 APA da Ilha do Combu
- 107 A.P.A. Jabotitua-Jatium
- 114 A.P.A. Tucurú
- 120 A.P.A. Paytuna
- 132 A.P.A. Triunfo do Xingú
- 135 A.P.A. do Arquipélago do Marajó
- 149 A.P.A. Belém
- 127 REBIO Maicuru
- 126 FLOTA Iriri
- 133 FLOTA Faro
- 145 FLOTA Trombetas
- 156 FLOTA Parus
- 103 Parque Estadual Serra dos Martírios/Andorinhas
- 119 Parque Estadual Monte Alegre
- 150 Parque Ambiental de Belém
- 115 R.D.S. Pucurú-Ararão
- 116 R.D.S. Alcobaça
- 128 ESEC Grão Pará
- 130 RESEX Xingu
- 131 R. Pesqueira do Xingu
- 148 R. Pesqueira São Benedito

Municipais

- 108 APA da Ilha de Canela
- 109 APA da Costa de Urumajó
- 117 APA Praia de Alter-do-Chão
- 118 APA Praia de Aramaná
- 91 P.Ec. Ilha do Mosqueiro
- 92 P.Ec. do Município de Belém
- 129 P.Ec. Mata Bacurizal e Lago Caraparu

Particular

- 87 R.P.P.N - Nadir Júnior
- 88 R.P.P.N - Sumáuma
- 89 R.P.P.N - Tibiriça
- 90 R.P.P.N - Fazenda Pioneira

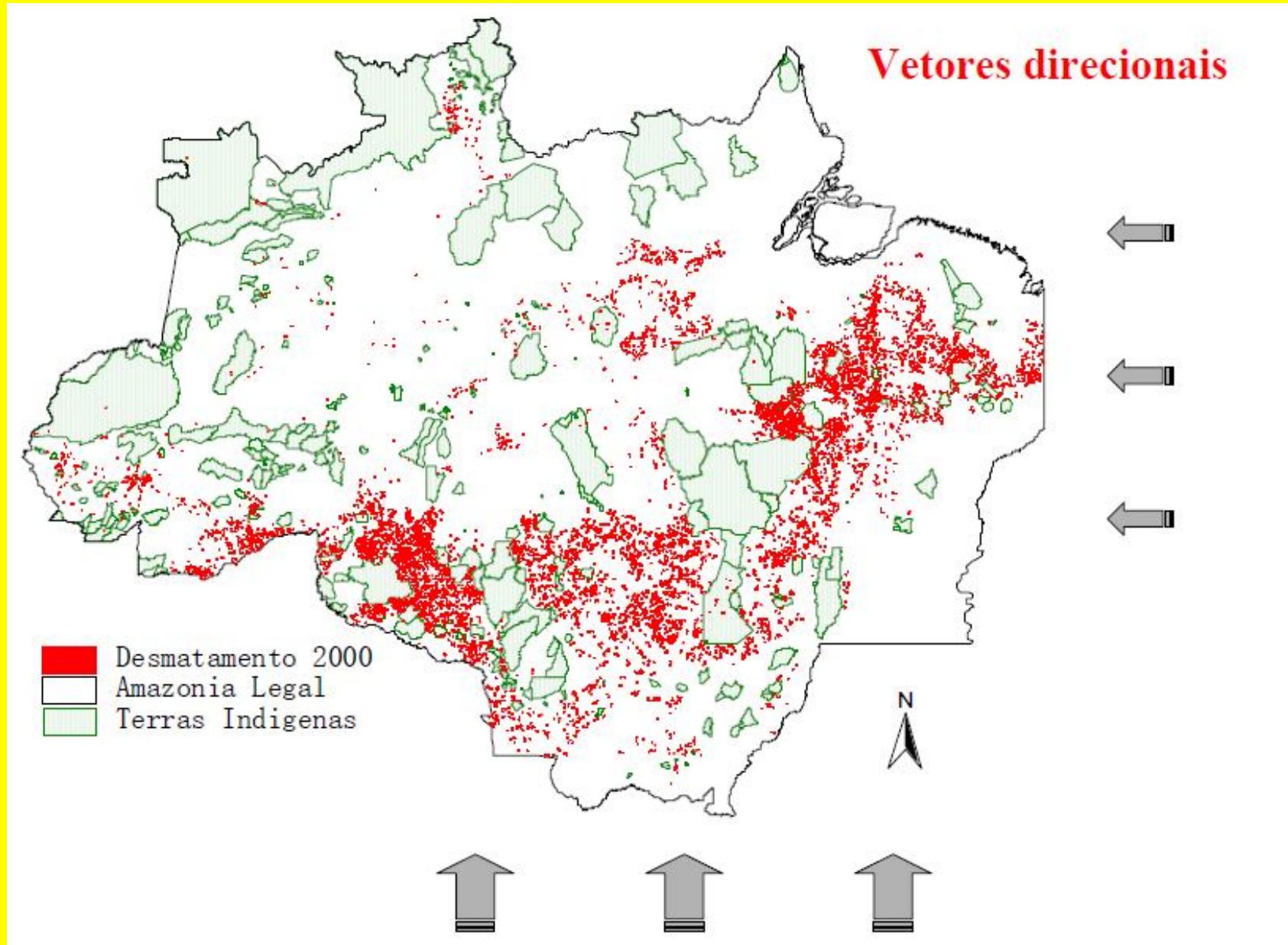
Área de Quilombo

IMPORTÂNCIA DOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO PARÁ

- As Terras indígenas são responsáveis pela preservação de 30% da biodiversidade brasileira (FUNAI)
- As Terras Indígenas ocupam quase 1 /4 do território paraense e são consideradas como componentes fundamentais para a conservação e uso sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais do Estado.
- As terras indígenas abrangem uma maior variedade de ecossistemas do que todos os outros tipos de áreas protegidas que existem (Peres & Terborgh, 1995; Fearnside, 2003; Nepstad et al, 2005).
- Terras Indígenas e as Unidades de Conservação de Proteção Integral são similares em suas capacidades de inibir o desmatamento (Nepstad et al, 2005), consequentemente de inibir as emissões de gases de efeito estufa. Isso é especialmente importante quando se pensa na mitigação dos impactos da mudança do clima, como o aquecimento global.
- As terras indígenas e outras áreas protegidas agem como a principal barreira para a queima e o corte da floresta no “arco do desmatamento” onde, aproximadamente, 80% do desmatamento está concentrado (Alves, 2002; Nepstad et al., 2001; Nepstad et al., 2005).

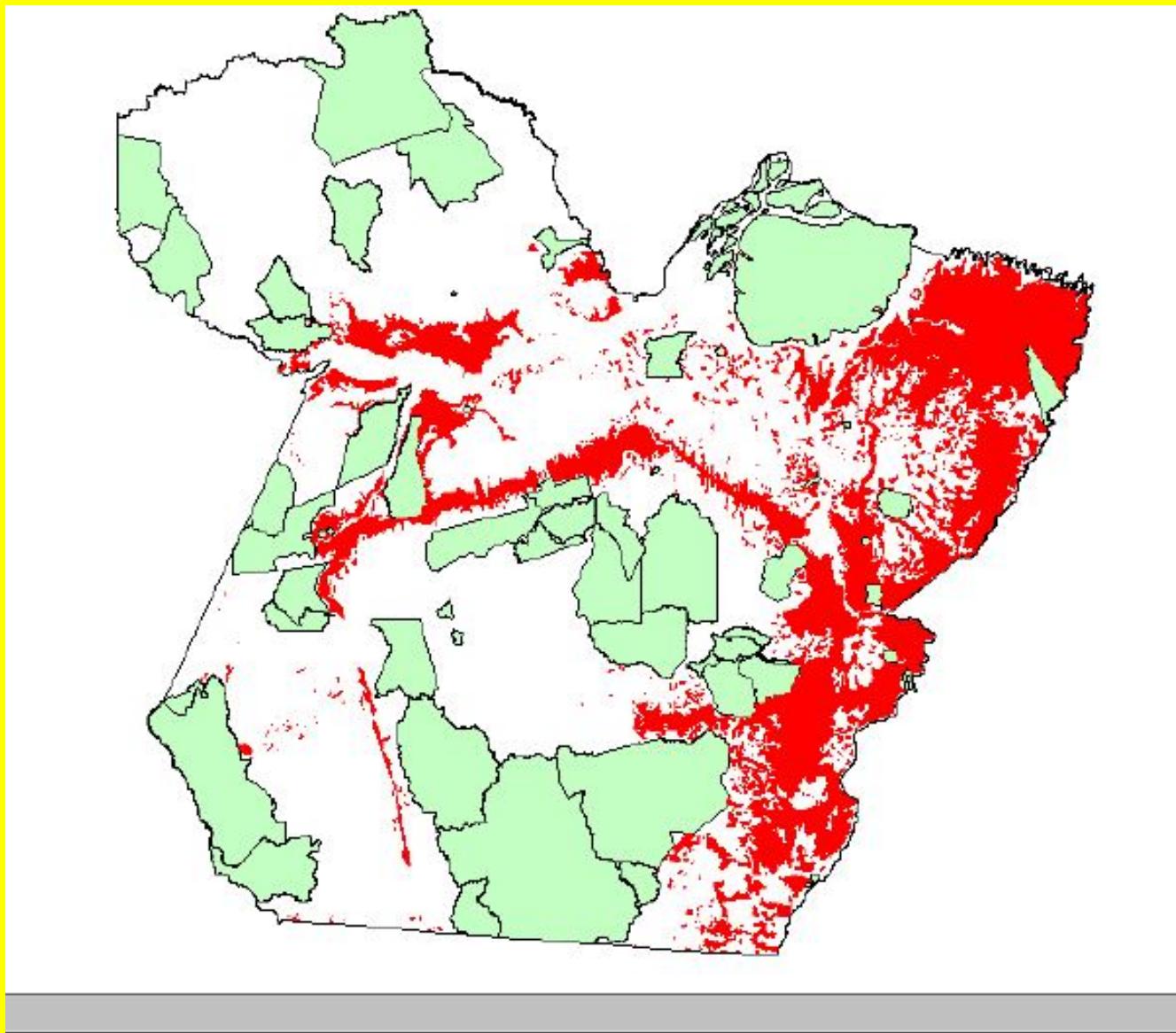
AGRICULTURA INDÍGENA e AGROBIODIVERSIDADE

- Os povos indígenas são os maiores conservadores das variedades de cultivos agrícolas nativos do país.
- Eles mantém e desenvolvem o patrimônio genético agrícola e alimentar nativo do Brasil ao longo das gerações.



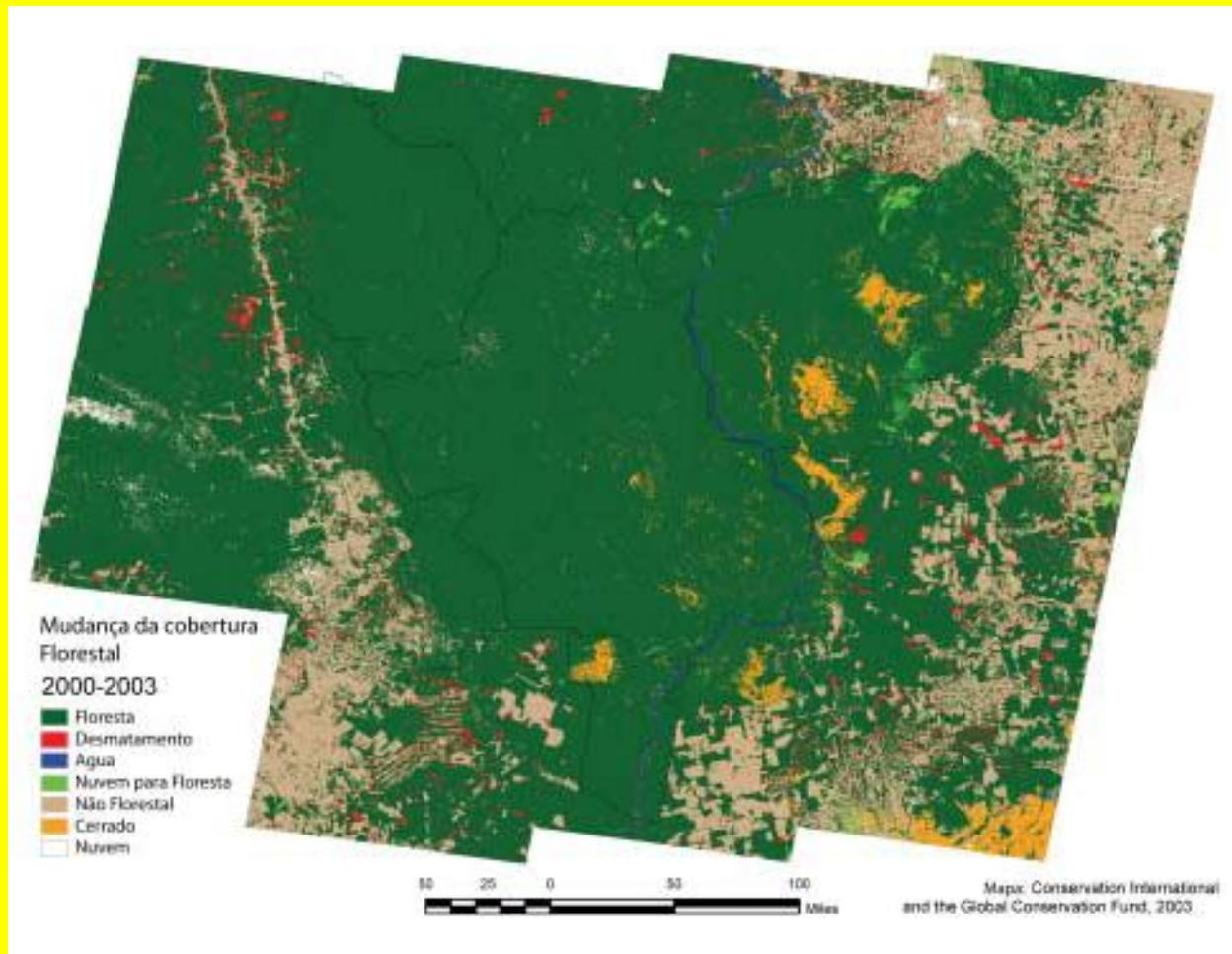
Fonte: Ferreira, Leando do Vale /MPEG- A importância das unidades de conservação e terras indígenas para diminuir o desmatamento , 2002.

Terras Indígenas e Unidades de Conservação Protegem as Florestas do Estado do Pará



Fonte: Ferreira, Leando do Vale /MPEG- A importância das unidades de conservação e terras indígenas para diminuir o desmatamento , 2002.

Território dos Kayapó-PA



Terra dos Índios Parakanãs: Na terra indígena tem floresta e na fazenda tudo está desmatado



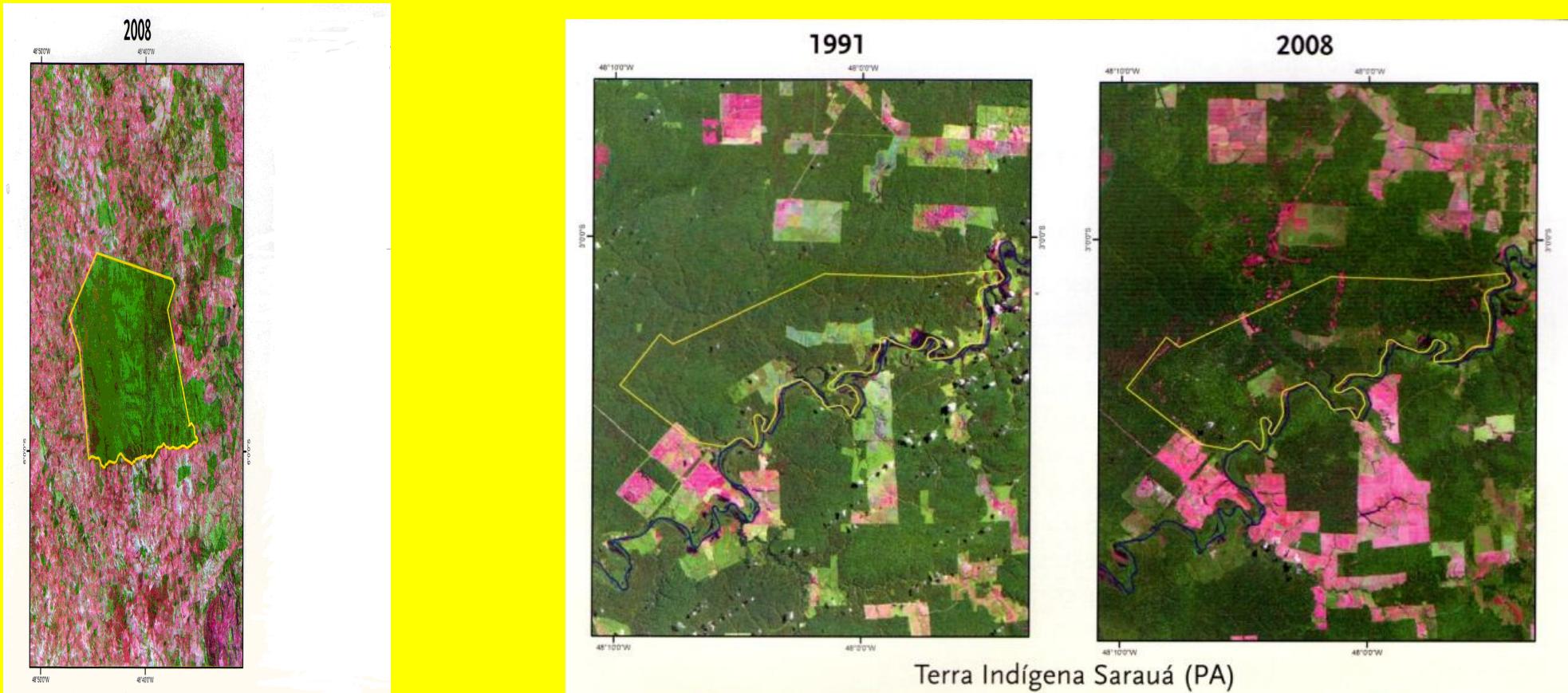
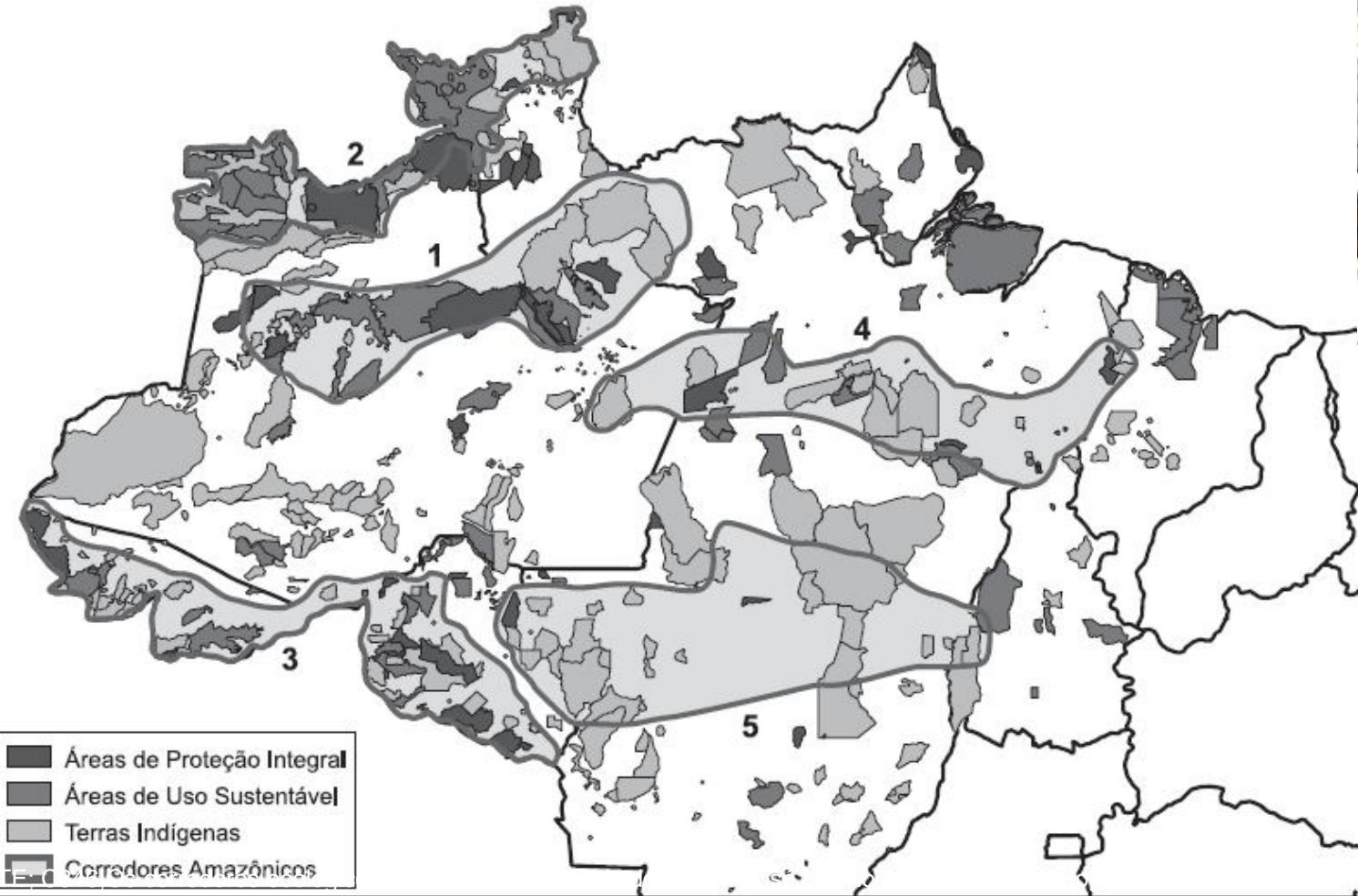


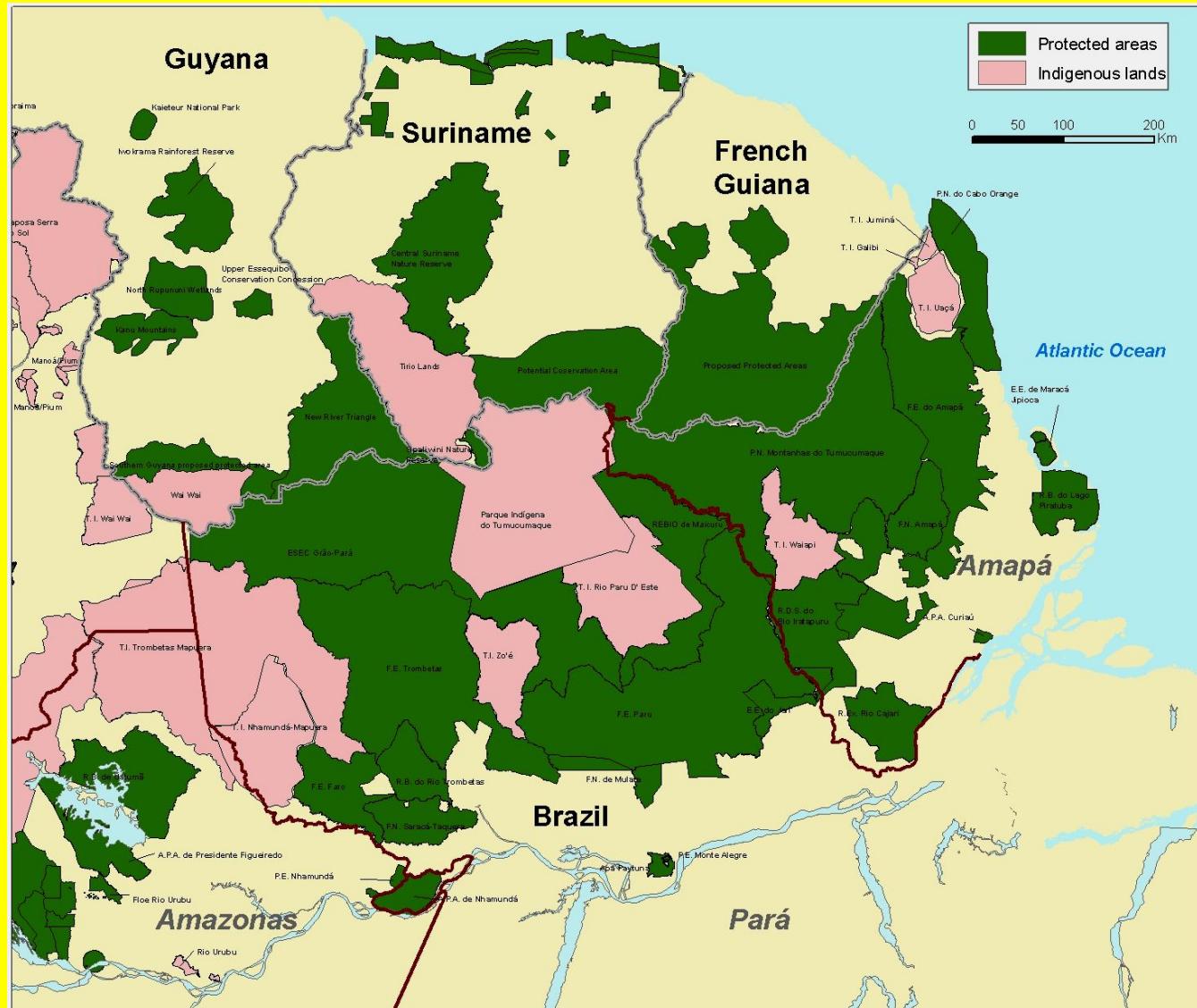
Figura 6: Desmatamento no entorno nas TI Sororó e Sarauá que continuam com seus estoques florestas conservados.
Fonte: COIAB (2010).



Terras Indígenas, Unidades de Conservação, Terras Quilombolas são componentes importantes dos Corredores Ecológicos da Amazônia: estratégias de conservação da biodiversidade

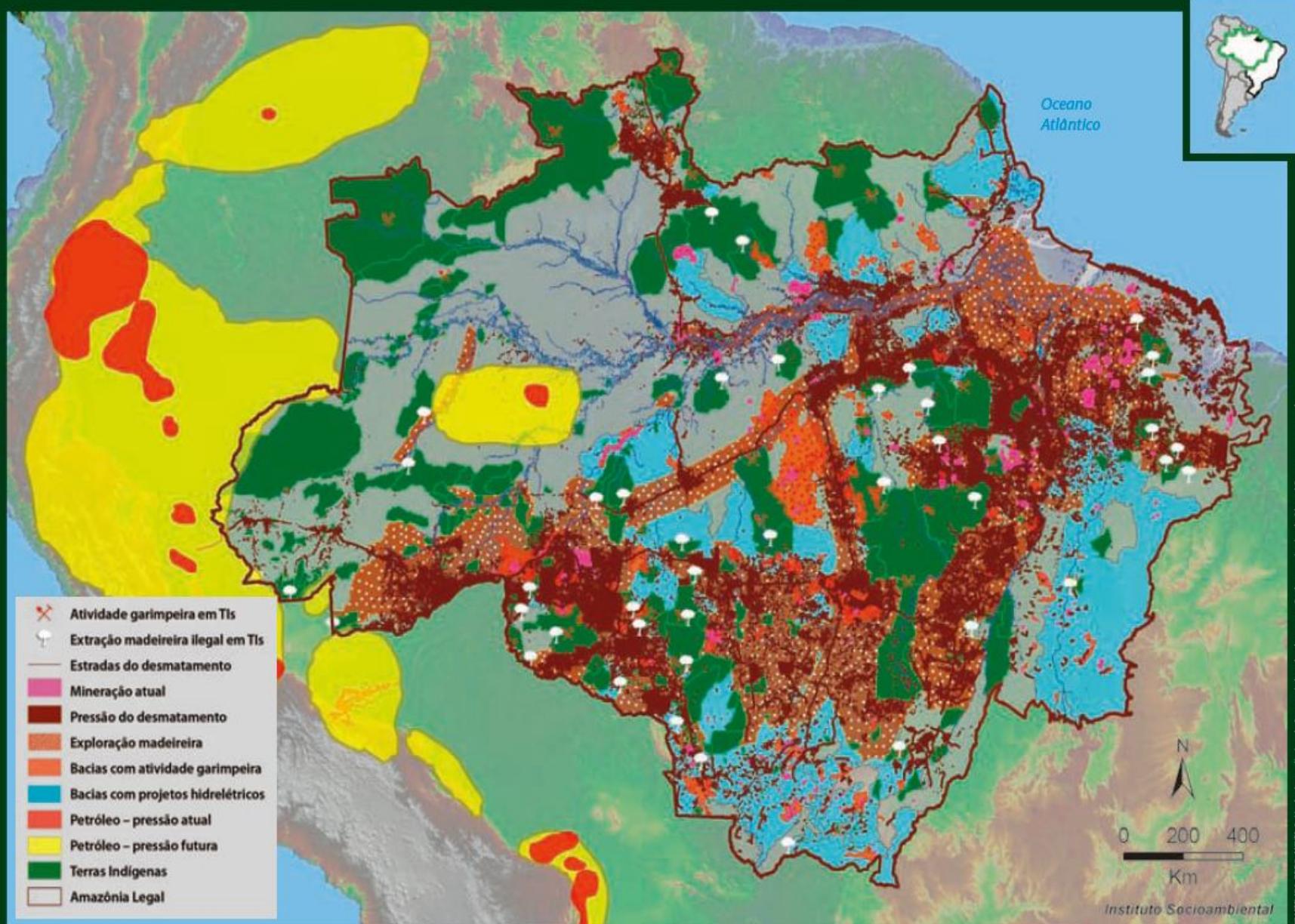


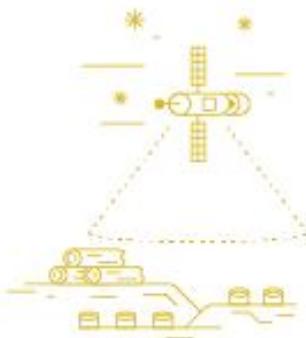
AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS DA CALHA NORTE SE UNEM COM OUTRAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO QUE ESTÃO NO AMAPÁ, NA GUIANA FRANCESA E INGLESA, SURINAME E FORMAM O MAIOR CORREDOR ECOLÓGICO DE PROTEÇÃO DE FLORESTA DO PLANETA



INTRODUÇÃO

Conjunto de pressões e ameaças sobre as Terras Indígenas na Amazônia Legal Brasileira





Dados preliminares de 2017 revelam que as TIs estão sofrendo com o desmatamento, resultado da invasão de madeireiros, grileiros e da falta de fiscalização.

O aumento do desmatamento em TIs*, áreas menos desmatadas na Amazônia, chegou a

32 %

entre 2016 e 2017

Considerando cerca de 46% das TIs da Amazônia, mas regiões onde foram registrados cerca de 90% do desmatamento entre 2015 e 2016 ou em um dos 39 municípios prioritários para fiscalização.



restas destruídas; a TI Ituna-Itatá, 1.349 hectares; e a TI Kayapó, 891 hectares (veja infográficos). Juntas, elas responderam por 38% de todo o des-



Um olhar de lupa no Pará, o estado campeão do desmatamento

Enquanto há queda no desmatamento da região da BR-163, houve aumento na zona de influência da rodovia BR-230 (Transamazônica) e na zona de influência da hidrelétrica de Belo Monte.



Queda de 53 %
Na zona de influência da BR-163

Aumento de 94 %
Na zona de influência da rodovia
BR-230, a Transamazônica

Aumento de 78 %
Na zona de influência da hidrelétrica
de Belo Monte, a maior obra de
infraestrutura da Amazônia.

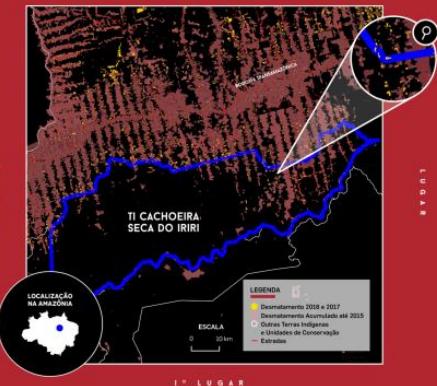
◆ Taxa de Desmatamento em áreas de influência no Centro e Sudoeste do Pará (em hectares)

BR-230 (Transamazônica) BR-163 (Cuiabá-Santarém) Hidrelétrica de Belo Monte

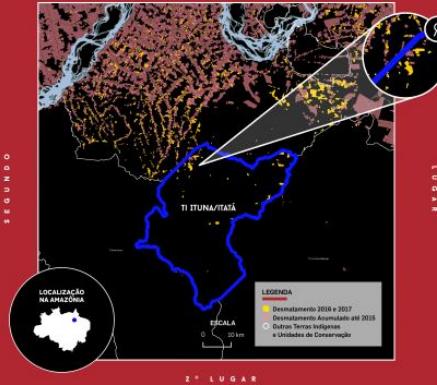


No Congresso, tramitam hoje pelo menos 49 projetos destinados a restringir os direitos dos índios às suas terras. Há todo tipo de proposta, desde a suspensão de demarcações específicas até a modificação de todo arcabouço legal sobre o assunto.

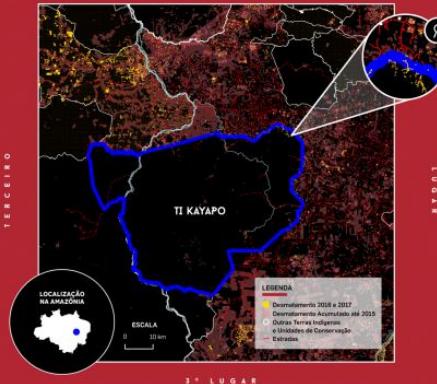
→ TERRA INDÍGENA
CACHOEIRA SECA DO IRIRI [PA]



→ TERRA INDÍGENA
ITUNA/ITATÁ [PA]



→ TERRA INDÍGENA
KAYAPO [PA]



BELO MONTE ACELERA
INVASÕES E DESMATAMENTO!

Área enfrenta problemas na demarcação, desde 1986, e só foi homologada em 2016. Desde 2011, foram abertos 892 km de estradas para remoção ilegal de madeira. Operação recente da PF quantificou R\$ 897 milhões em danos ambientais e madeira roubada. Mil famílias não indígenas ocupam a área e sua retirada arrasta-se há anos. Invasões são incentivadas por grileiros, políticos e falta de fiscalização.

POVO INDÍGENA ARARA
TAMANHO 734 MIL HECTARES
POPULAÇÃO 88 HABITANTES

ISA

→ 2º LUGAR
TERRA INDÍGENA ITUNA/ITATÁ (PA)

INDÍGENAS ISOLADOS
CORREM RISCO!

Grileiros já fizeram uma repartição da terra, onde vivem povos indígenas sem contato oficial. Prefeitura asfaltou estrada de acesso, o que estimula invasões. Área é fundamental para a proteção das Terras Indígenas da região e, até cerca de oito anos, não sofria pressões. Pequenos agricultores indenizados e comerciantes enriquecidos após construção de usina de Belo Monte são os principais invasores.

TAMANHO 142 MIL HECTARES
POVOS INDÍGENAS ISOLADOS

ISA

→ 3º LUGAR
TERRA INDÍGENA KAYAPÓ (PA)

GARIMPOS DE GRANDE
ESCALA ACELERAM DESMATAMENTO!

Homologada em 1991, TI sofre com nova onda de garimpo, de grande escala, cuja base é Ouroálandia do Norte, no nordeste da área. Escavadeiras de grande porte têm causado graves impactos na floresta. Madeireiros ilegais usam estradas do garimpo para saquear floresta. Fiscalização é insuficiente. Recentemente, garimpeiros fecharam principal rodovia da região, apoiados por políticos, em protesto contra Ibama.

POVO INDÍGENA MEBÉNGOKRÉ KAYAPÓ
TAMANHO 3.284 MILHÕES DE HECTARES
POPULAÇÃO 4.548 HABITANTES

ISA

Muro contra o desmatamento

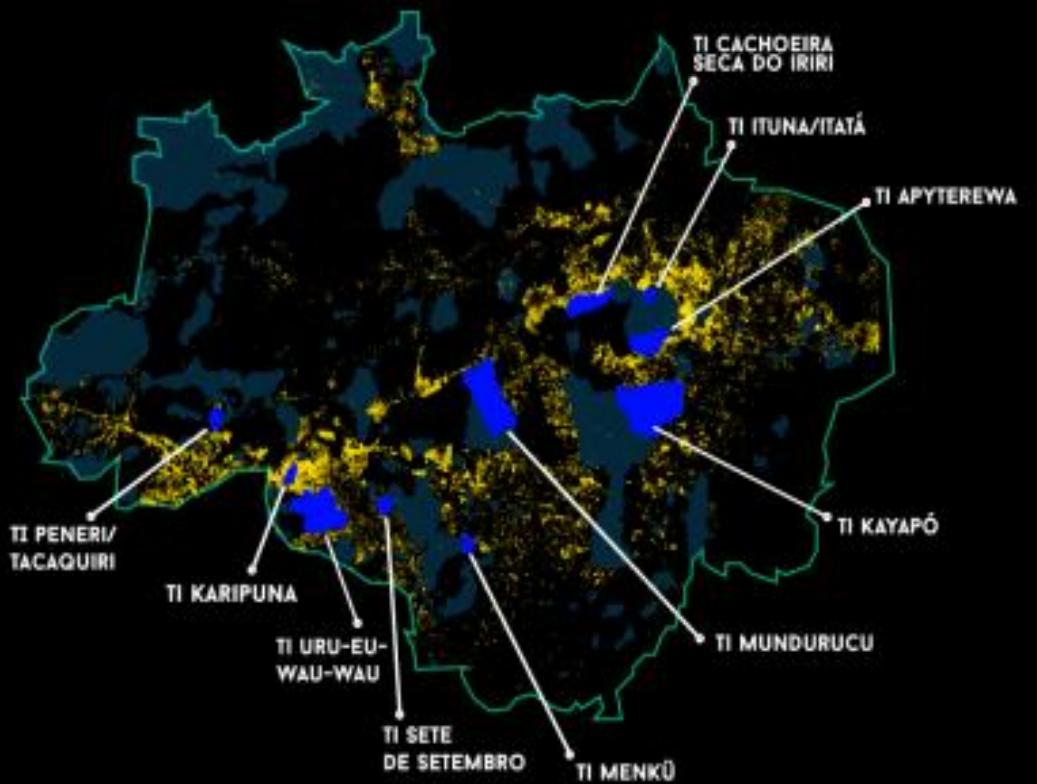


Cerca de 20% das florestas da amazônia já foram derrubadas. Nas terras indígenas esse número não chega a 2%.

Mesmo assim, algumas terras indígenas são mais pressionadas que outras: 75% do desmatamento se concentra em 10 das 177 terras inteiramente mapeadas.*

AMAZÔNIA LEGAL
10 TIS MAIS DESMATADAS

OUTRAS TERRAS INDÍGENAS
DESMATAMENTO 2016 E 2017



* PÉRIODO DE AGOSTO DE 2016 A JULHO DE 2017
FONTE TERRAS INDÍGENAS ISA, 2017 DESMATE INPE, 2017

O Desmatamento nas TIs amazônicas segue muito pequeno, confirmando que elas são muros de contenção à destruição da floresta. Até 2016, o desmatamento acumulado nessas áreas correspondia a apenas 1,6% do desmatamento total de toda a Amazônia brasileira (veja infográficos).

Entre agosto de 2016 e julho de 2017, elas concentraram apenas 2% de todos os desmatamentos na Amazônia. O percentual coincide com o índice histórico: dos quase 784 mil quilômetros quadrados de florestas já devastados na região até hoje, 98% estão fora dessas áreas.

A análise foi feita pelo Programa Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA e leva em consideração 177 terras inteiramente mapeadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

Povos tradicionais são os melhores guardiões da natureza

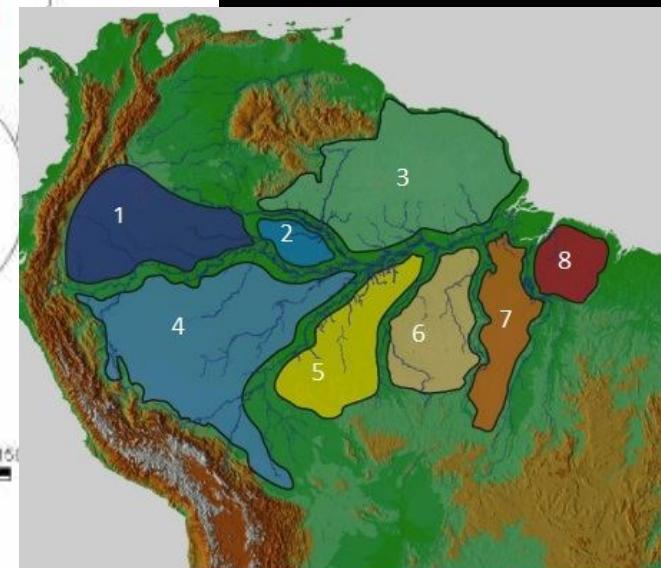
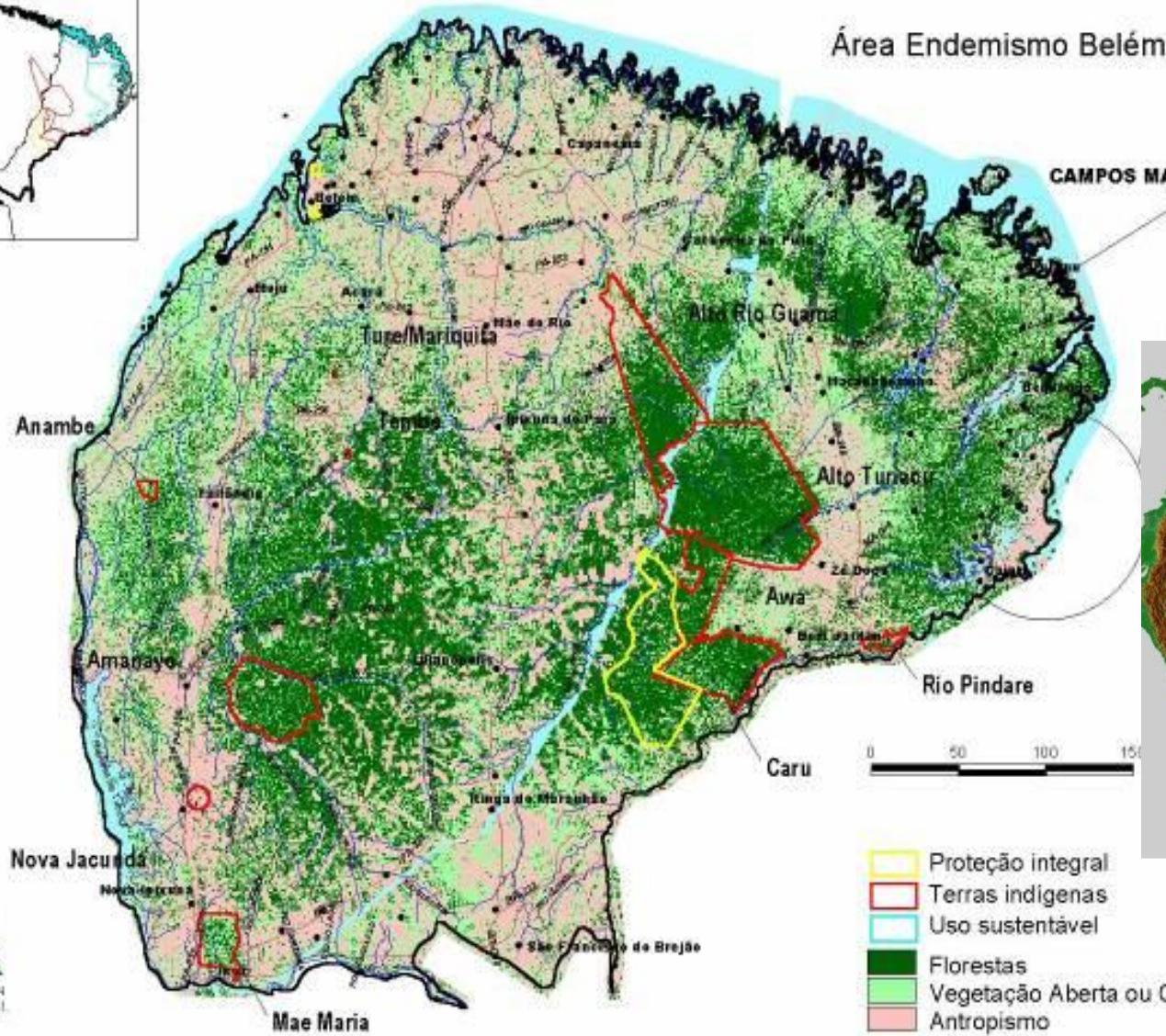
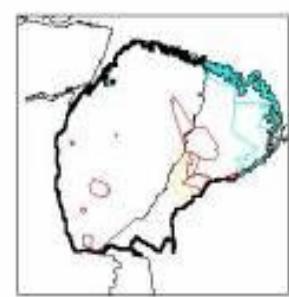


DESMATAMENTO DESTROI A FLORESTA E PREJUDICA A ALIMENTAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS E TRADICIONAIS

- DIMINUIÇÃO DA CAÇA, PESCA, COLETA, DA MADEIRA PARA COZINHAR O ALIMENTO, POLINIZADORES PARA AGRICULTURA E ESPECIES FLORESTAIS ALIMENTARES.
- COM A DIMINUIÇÃO DO ALIMENTO TRADICIONAL OS INDÍGENAS ACABAM CONSUMINDO ALIMENTOS QUE NÃO FAZEM PARTE DE SUA DIETA TRADICIONAL, GERALMENTE INDUSTRIALIZADOS.
- OUTRO PROBLEMA QUE AS MUDANÇAS NO CLIMA ABALAM A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E DA FLORESTA
- O PROCESSO DE DESMATAMENTO TAMBÉM TRÁS OUTROS ATORES SOCIAIS PARA O ENTORNO DAS ÁREAS INDÍGENAS QUE TRAZEM INFLUENCIAS CULTURAIS ALIMENTARES PARA AS ALDEIAS. INDÍGENAS PASSAM A CONSUMIR REFRIGERANTES, MIOJO, LEITE DE GADO, CARNE DE GADO E DERIVADOS, BOLACHAS ETC.
- ENTORNO DAS TERRAS INDÍGENAS OCUPADOS POR GRANDES FAZENDAS DE MONOCULTURAIS E DE GADO (CONTAMINAÇÃO POR AGROTOXICOS)
- AUMENTO NA FORÇA DE TRABALHO FAMILIAR INDÍGENA. (MAIS TRABALHO PORQUE TEM POUCO RECURSO NATURAL DISPONÍVEL).
- A COM A ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL ALTERADA HÁ O AUMENTO DE DOENÇAS COMO DIABETES, HIPERTENSÃO, CANCER, DERRAMES , DENTRE OUTROS.
- **Índios brasileiros desenvolvem doenças ‘urbanas’ após mudanças no estilo de vida** (Centro Brasileiro de Estudos da Saúde).



TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ ÁREA PRIORITÁRIA PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



Mapa de Centro de Endemismo de Espécies da Amazônia.

TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ:

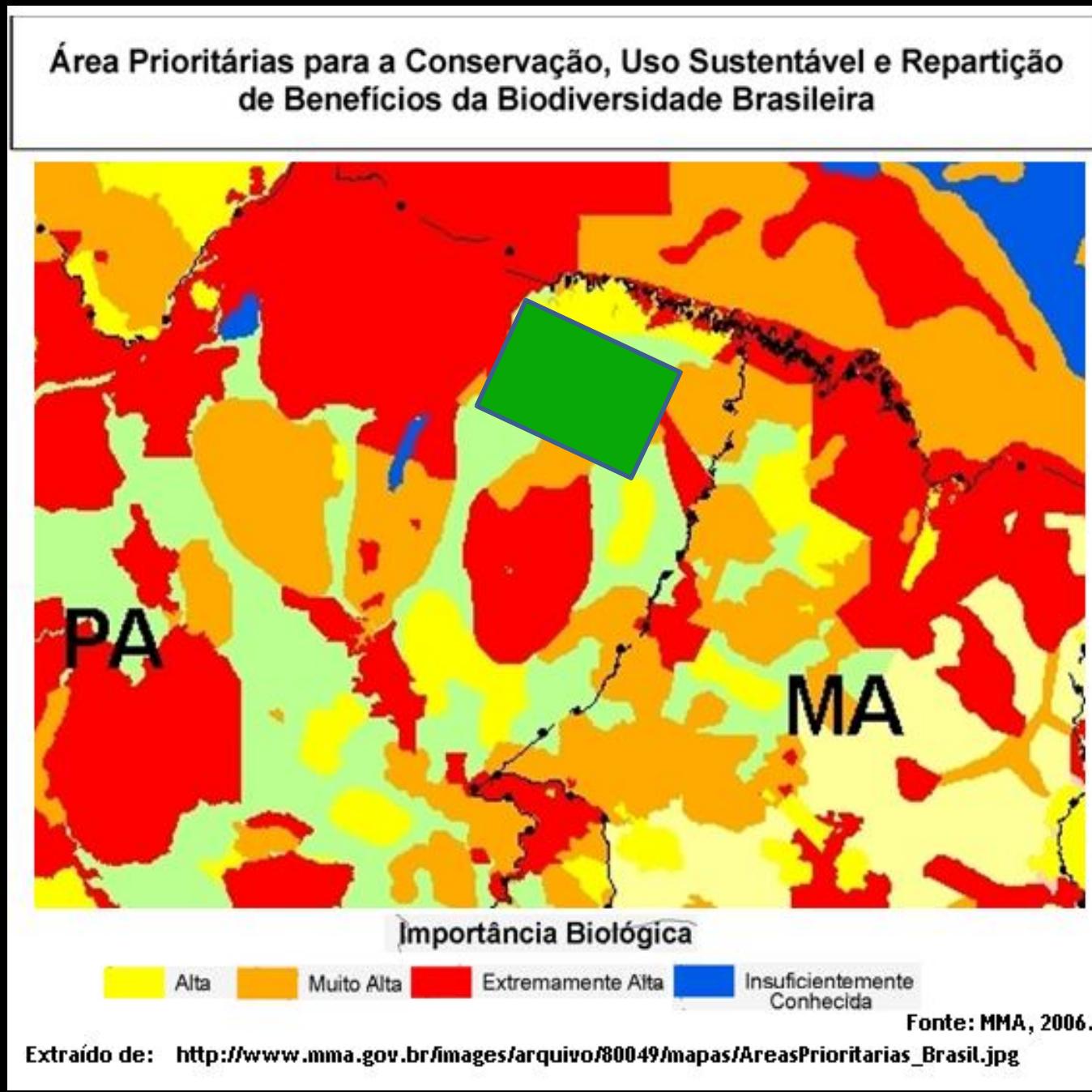


FIGURA 1
Áreas Protegidas críticas da Amazônia Legal.

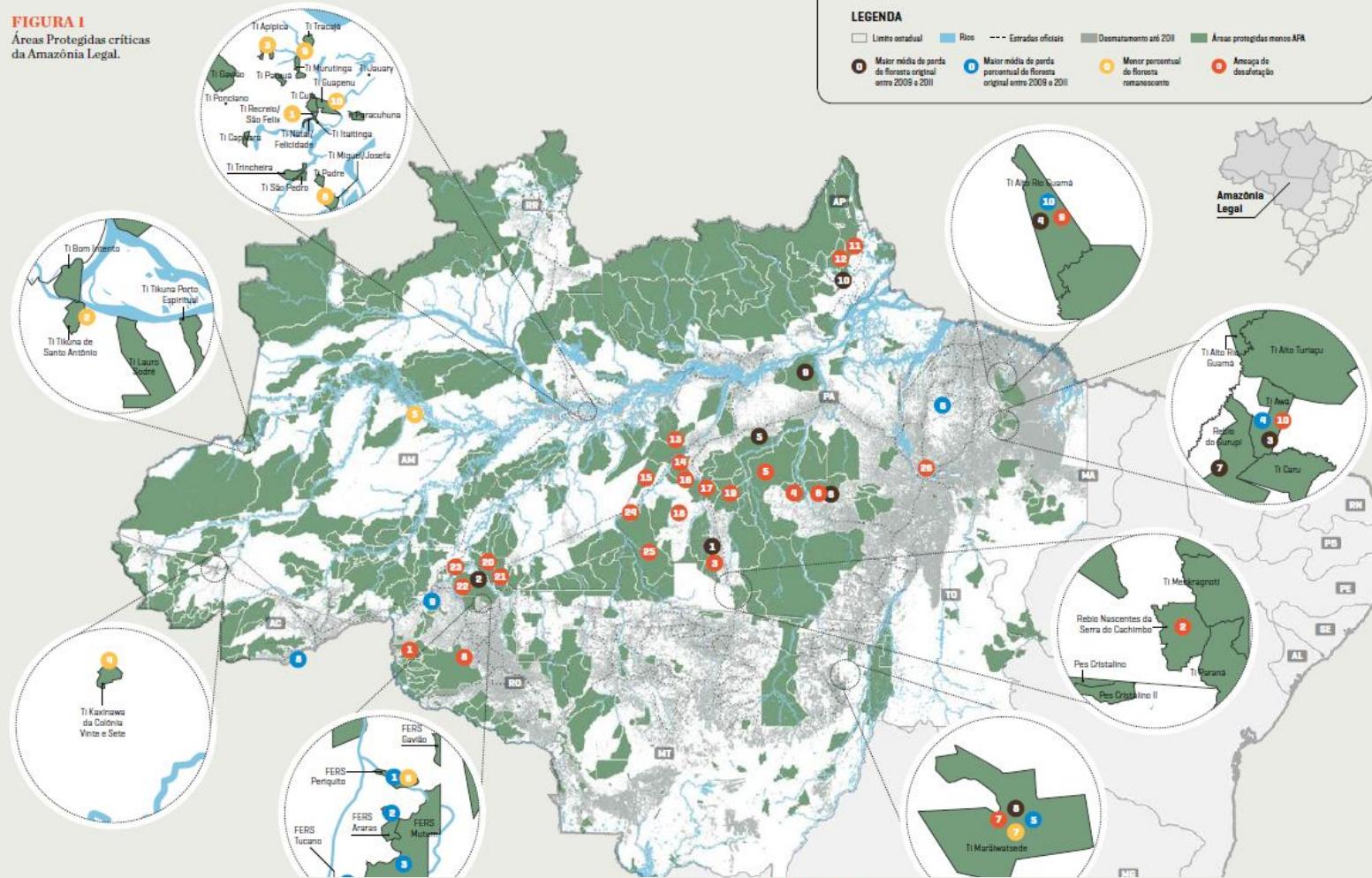
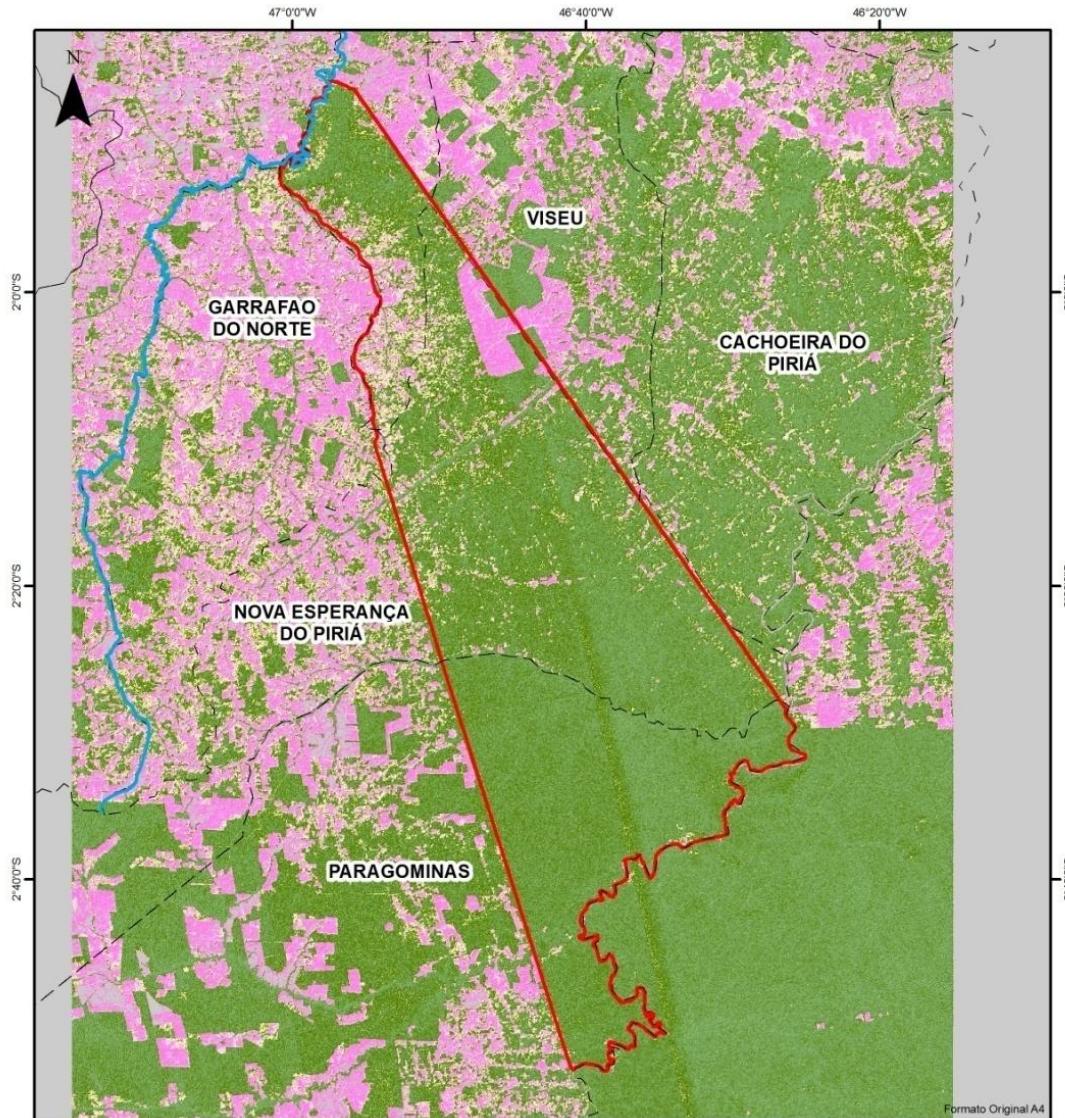


TABELA 1
Ranking das dez APs com maior média de perda absoluta de floresta original entre 2009 e 2011.

NOME DA AP	ESTADO	GESTÃO	ÁREA DA AP (KM ²)	TAXA DE DESMATAMENTO (KM ² /ANO)
1 Flona do Jamanxim	PA	Federal	13.044,8	49
2 Florex Rio Preto-Jacundá	RO	Estadual	6.830,5	35
3 TI Awá	MA	Federal	1.153,5	30
4 TI Alto Rio Guamá	PA	Federal	2.857,7	21
5 TI Cachoeira Seca do Iriri	PA	Federal	7.353,8	21
6 TI Apyterewa	PA	Federal	7.741,9	18
7 Rebio do Gurupi	MA	Federal	2.706,9	15
8 TI Maraiwatsede	MT	Federal	1.667,5	13
9 Resex Verde para Sempre	PA	Federal	12.940,9	10
10 Flota do Amapá	AP	Estadual	23.432,2	9

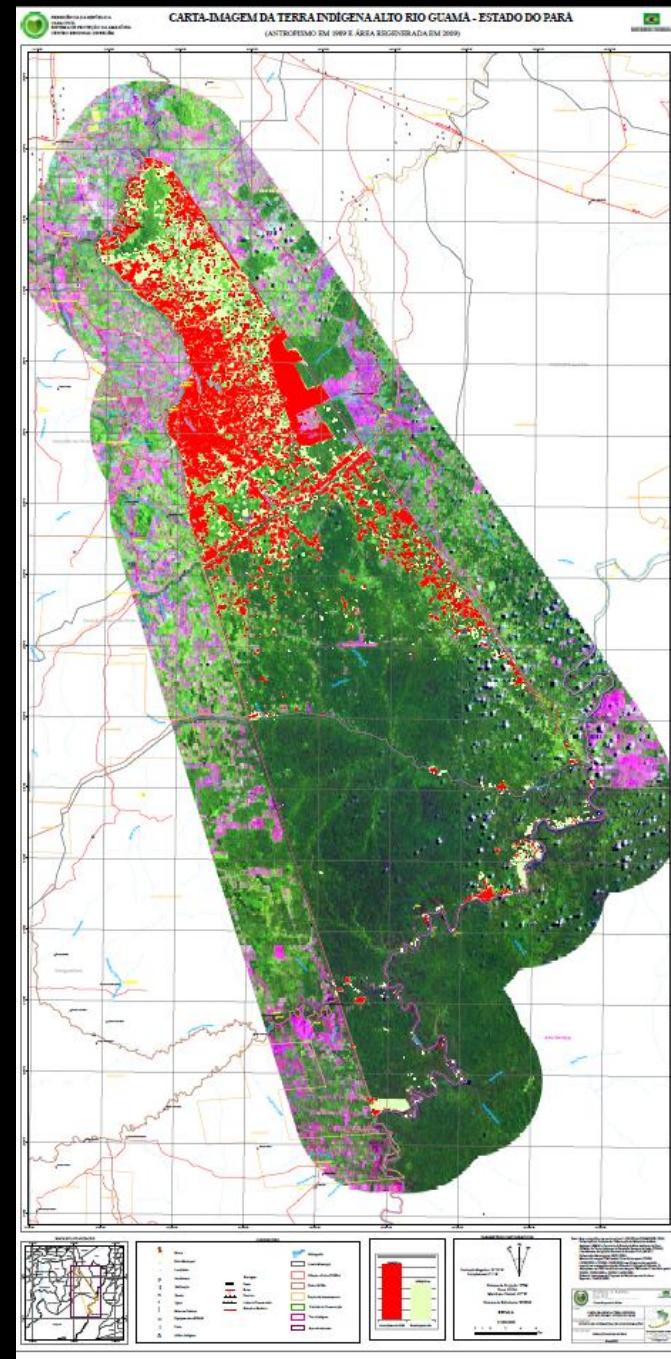
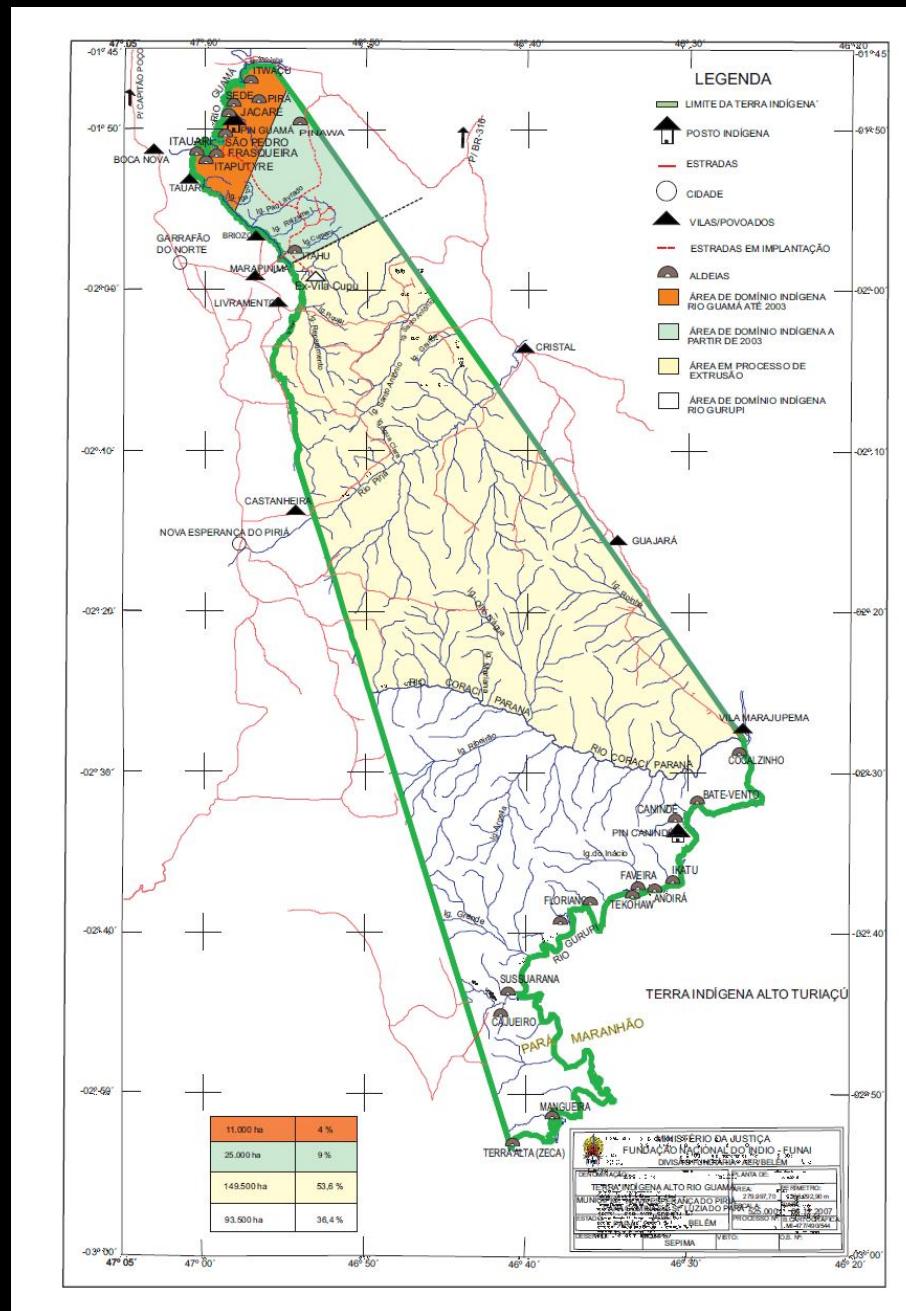
TABELA 2
Ranking das dez APs com maior média da perda percentual da floresta original entre 2009 e 2011.

NOME DA AP	ESTADO	GESTÃO	ÁREA DA AP (KM ²)	TAXA DE DESMATAMENTO (%/ANO)
1 FERS Periquito	RO	Estadual	11,5	9,2
2 FERS Araras	RO	Estadual	10,6	7,3
3 FERS Mutum	RO	Estadual	107,6	6,4
4 TI Awá	MA	Federal	1.153,5	3,5
5 TI Maraiwatsede	MT	Federal	1.667,5	2,9
6 TI Sarauá	PA	Federal	190,4	2,6
7 FERS Tucano	RO	Estadual	4,8	1,7
8 ARIE Seringal Nova Esperança	AC	Federal	25,7	1,6
FERS do Rio Vermelho (C)	RO	Estadual	198,7	1,3
TI Alto Rio Guamá	PA	Federal	2.857,7	1,1



Secretaria de Estado de Meio Ambiente	GOVERNO DO PARÁ	DIRETORIA DE ÁREAS PROTEGIDAS
Assunto	TI Alto Rio Guamá	
Mesoregião	Nordeste Paraense - PA	
Escala	1:675.000	Data
Elaboração	Geoprocessamento e Cartografia Áreas Protegidas	Fonte
	PALSAR 2010 - 50 m	





Pagamento por Serviços Ambientais “Bolsa Guardiões da Floresta”

Monitoramento de Espécies Ameaçadas de Extinção

Convênio SEMA/Associação AGITASE/FUNAI e MPF. \$R 650.000.00





Espécies da fauna criticamente ameaçadas: (A) Pica-pau de coleira *Cyanerpes cyaneus*, (B) Cacatua de penas amarelas *Psittacara leucophthalmus*, (C) Cacatua-de-costas-verdes *Psophia viridis obscura*, (D) macacos Caiarara *Cebus kaapor* e (E) e Cuxiú-preto *Chiropotes satanas*



Expedição de Vigilância Indígena – agosto 2012/Região do rio Gurupi.



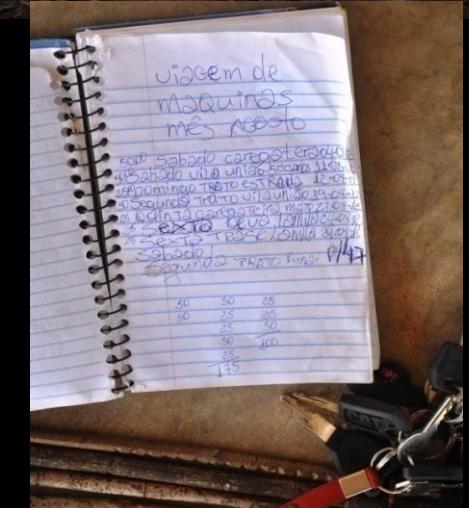
CONTROLE DE DERRUBADA DE ÁRVORES

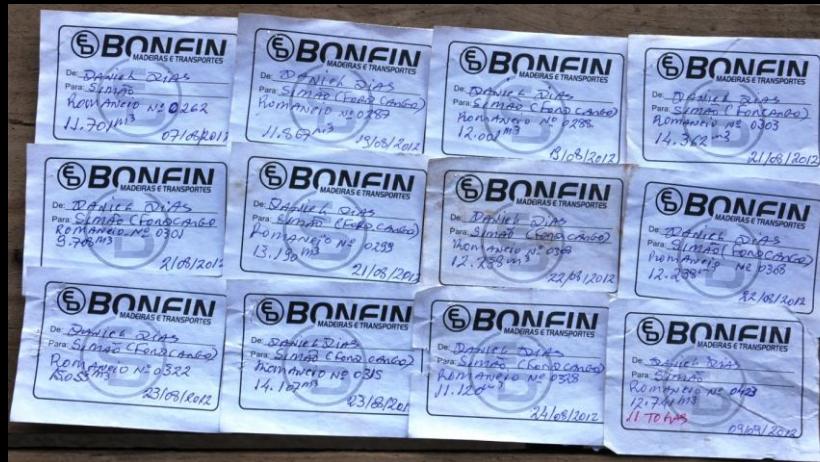
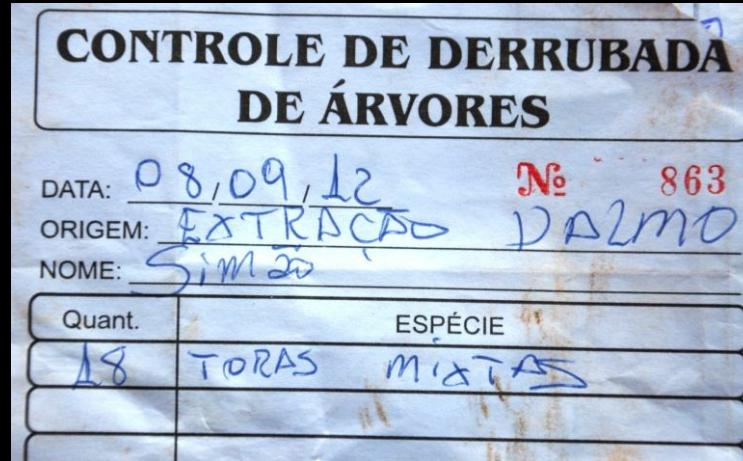
DATA: 03/09/12	Nº 863
ORIGEM: EXTRACAO	DA LARMO
NOME: Simão	
Quant.	ESPECIE
18 TORAS	MIXAS
Responsável	

Simão
da Costa

06 de 09 de 2012

Nome: FABER Simão
Endereço:
Cidade: Estado:
Inscr. Est.:
CNPJ:
172 LTS DE DIESEL
<i>Simão</i>
<i>Simão da Costa</i>
Total





tra práticas abusivas realizadas por madeireiros há mais de 40

abitam a reserva do Alto Rio Guamá, no nordeste do Pará, incendiaram um caminhão com madeira retirado ilegalmente da reserva por madeireiros da região. O coordenador técnico local da Funai (Fundação Nacional do Índio), Juscelino, que viajou para o local com o delegado da Pefoce (Polícia Federal), o delegado federal Renato, e o delegado da Funai, Gustavo Henrique Oliveira, em Paragominas, enviou ofícios à Funai, à Secretaria de Segurança Pública do Pará e ao MPF (Ministério P



práticas abusivas realizadas por madeireiros na reserva há mais de 40

MADEIREIROS ABREM FOGO CONTRA FISCAIS E ÍNDIOS



ram fogo contra índios, fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Policiais Militares, no nordeste do Pará. O conflito ocorreu na Terra Indígena Alto Rio Guamá, em Paragominas; três homens, dois policiais militares e um fiscal, ficaram feridos



URL FIXA: <http://ebc.com.br/2012/12/cacique-tembe-desap>

04.12.2012 - 15h14 | Atualizado em 04.12.2012



lho dos fiscais do Ibama, município paraense.
<http://ebc.com.br/2012/12/cacique-tembe-desap>

Brasília - O cacique Valdeci Tembé, que é desaparecido desde o fim de semana, apesar de ser alvo de emboscada de grupos de madeireiros ilegais em Nova Esperança do Piriá, no Pará, foi encontrado por agentes da Polícia Federal na casa de um colono, a 10 quilômetros (km) do local do conflito. Segundo informações do Ministério P

Pará (MPF/PA), o cacique, que fugiu pela floresta durante o ataque, foi encontrado em boas condições de saúde.

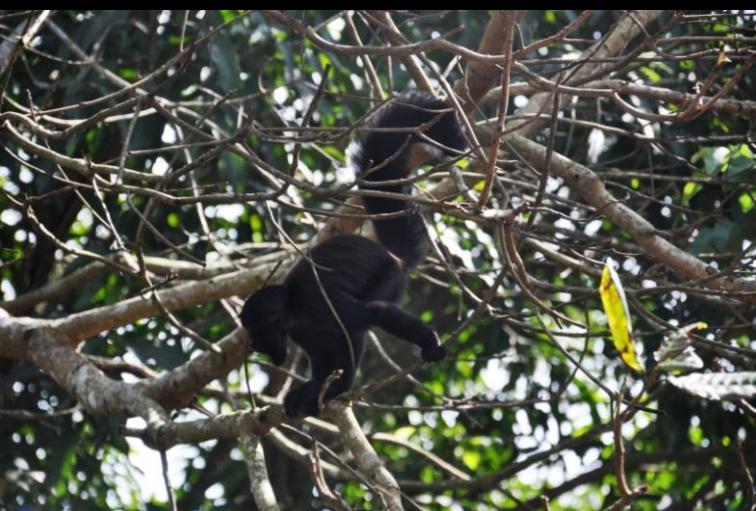
No sábado (1º), madeireiros tentaram impedir o trabalho dos fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

ram guiados pelo cacique, no município paraense, perto da divisa com o Pará. O local é um importante foco de extração ilegal de madeira dentro da Terra Indígena Alto Rio Guamá. Os servidores do Ibama foram rendidos por madeireiros armados, que fizeram um refém (2), apesar de negociação com o coordenador da ação do órgão federal. Nenhum servidor do Ibama ou policial ficou ferido ou sofreu agressão física.

Segundo a assessoria de imprensa, que o órgão aguarda o retorno da delegação da Pefoce e do Batalhão de Polícia Ambiental do Pará que estão na região, o delegado federal Gustavo Henrique Oliveira, em Paragominas, enviou ofícios à Funai, à Secretaria de Segurança Pública e ao Ministério P

NO CAMINHO ENTRE A CIDADE DE PARAGOMINAS E ALDEIA CAJUEIRO 2013/2014





Secretaria de
Estado de
Meio Ambiente



DIRETORIA DE ÁREAS PROTEGIDAS
COORDENADORIA DE ECOSISTEMAS
GERENCIA DE POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

ZONEAMENTO PARTICIPATIVO INDÍGENA
FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE AGENTES AMBIENTAIS
INDÍGENAS
PLANO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL



THE WORLD BANK
Working for a World Free of Poverty





R\$ 824.000,00

**CONSULTA PREVIA LIVRE E INFORMADA AOS TEMBÉ
CONTRATAÇÃO DE ENTIDADE PARA REALIZAR A FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE AGENTES
AMBIENTAIS E ETNOZONEAMENTO DA TI ALTO RIO GUAMÁ**



FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS INDÍGENA DA TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ- PROGRAMA PARÁ RURAL

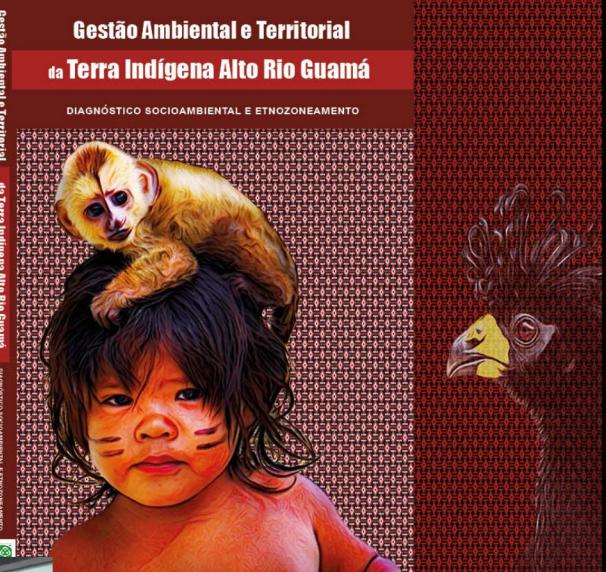


OFICINA DE SERIGRAFIA E GRAFISMO INDIGENA E SUBPROJETO NARRATIVAS TEMBÉ SOBRE A BIODIVERSIDADE



ETNOZONEAMENTO DA TI ALTO RIO GUAMÁ





CONSIDERAÇÕES

- ① Ausência de Políticas Estaduais Indigenista e voltadas para comunidades tradicionais e agricultores familiares Falta normativa (orientação oficial) para a ação do Estado e dos órgãos de governo em Terras Indígenas.
- ① Existe “racismo “ para com POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS nas instituições públicas? Discutir este Tema.
- ① É Preciso Elaborar programa de governo t voltados para o apoio os povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.
- ① Incluir nos Planos de Governo Ações para para Povos e Comunidades Tradicionais e agricultores familiares
- ① Investir no Fortalecimento político dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- ① APOIAR A ELABORAÇÃO DOS PROTOCOLOS COMUNITARIOS DE CONSULTA PREVISA LIVRE E INFORMADA DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS
- ① Investir na formação de Lideranças . Informar sobre o funcionamento das instituições .
- ① Investir na participação de todos líderes e máxima participação da “comunidade” na fase de Consulta Prévia, Livre e Informada de projeto.
- ① Investir na Informação. Traduzir termos etnozoneamento e etnomapeamento, p.ex., e entender o desafio de gestão coletiva sistematizada do território.

1. Para execução de ações em terras indígenas e territórios tradicionais é preciso preparar as lideranças para as discussões coletivas e favorecer a melhoria de instâncias participativas de suas organizações sociais. Execução da Políticas em questão nos conduz ao exercício necessário da participação das “comunidades” na gestão ambiental e territorial, favorecendo a conservação e proteção da biodiversidade.
2. FORMAÇÃO DE EQUIPES TÉCNICAS GOVERNAMENTAIS PARA O TRABALHO COM POVOS, COMUNIDADES TRADICIONAIS.
3. - É necessário que a equipe técnica governamentais e não governamentais dos projetos tenham experiência no trabalho com indígenas. O mercado de trabalho, mercado de consultoria, a equipe técnica de governo estão carentes de profissionais com habilidade de trabalhar com indígenas e aplicar métodos da etnobiologia, e da antropologia por exemplo. Formação de profissionais em cursos universitários, cursos técnicos governamentais para o trabalho com indígenas.
4. - Necessária maior articulação com instituições de ensino e pesquisa da Amazônia para realização dos diagnósticos participativos. É positivo para o fortalecimento das instituições de pesquisa na área de extensão.
5. -A maioria das Organizações não Governamentais que trabalham com indígenas tem deficiência de profissionais qualificados para realização de estudos técnicos/científicos sobre a biodiversidade das terras indígenas e territórios tradicionais.

São necessários:

- Treinamentos acadêmicos de profissionais para pesquisa participativa sobre biodiversidade.
- formação dos indígenas em atividades de estudo e monitoramento de biodiversidade.

O sistema de gestão excessivamente burocrático do Estado nos traz muitos entraves e gargalos para o trabalho com Povos Indígenas e tradicionais. Os projetos são executados com lentidão o que causa problemas com as comunidades que querem ver resultados imediatos do trabalho.

O IDEFLOR-Bio tem tido pouca eficácia e eficiência no desenvolvimento de ações junto a povos indígenas e tradicionais por conta da excesso de burocracia administrativa que temos encontrado.